

Contribuição para a clarificação dos conflitos sociais nos grupos de investigação científica.

Aplicação da teoria piramidal.

Euclides Marks ⁽¹⁾

Dedicamos esta contribuição à comunidade científica. Escrevemos estas linhas a pensar nessa massa de seres de quem o nosso País tanto espera. Ao prezado leitor solicitamos que se prepare antes de olhar este escrito. Dispa-se de preconceitos, e não leve as coisas muito a sério.

O tema profundo deste texto é o Poder. Este vosso amigo forjado nas lutas de 68, leitor assíduo dos clássicos da Política (no Café Central... claro), tem como todos vós o fascínio e o medo do Poder.

Aproveitamos este espaço para exorcisar esses fantasmas e poupar em Psiquiatria. Solenemente lhe afirmamos que não é consigo que nos estamos a meter... é com os outros. Por fim recordamos que numa Sociedade onde não há lugar para a sátira, algo vai mal.

1. — Classificação do Universo Analisado

Brigada do Reumático — Grupo constituído pelos mais experientes, embora um pouco mais usados, a quem o País deve o arranque da investigação científica.

Brigada dos 60 — Constituída pelos jovens da geração de 60, que apesar de terem 40 anos parecem ter 60. O País deve-lhes imenso.

Brigada de Trânsito — Constituída pelos ultra jovens investigadores que após acabarem os seus doutoramentos levam um pontapé no, País que também lhes deve imenso.

Depois... como o leitor sabe... existem as excepções que não podem ser classificadas, como certamente é o seu caso.

2. — O Leader na Teoria Piramidal

Sem leader não há liderados, nem tão pouco pirâmide social... raios partam os Egípcios porque não construíram cubos em vez de pirâmides! Como a evolução do Homem seguiu as pirâmides, é neste contexto piramidal que toda a análise sócio-política deve ter lugar. Seja o chefe, seja o centralista democrático, existe sempre um vértice...

2.1. — Caracterização do Vértice

A caracterização do vértice das pirâmides é um dos problemas que mais tem apoquentado o pensamento humano. Vejamos os casos mais paradigmáticos.

2.1.1. — Vértice Primitivo

Nessas sociedades, dizem os historiadores que matriarcais, não havia ainda pirâmides, isto é, só estava formada a base.

2.1.2. — Vértice Feudal

Foi uma grande arrancada na construção da pirâmide social. O vértice feudal, mandava, dispunha. Apesar de tudo era melhor estar sob o chapéu feudal, que andar

à chuva. Se o vértice feudal era «bonzinho» sempre caíam uma migalhas e lá se ia vivendo. A prova é que chegámos ao Séc. XX.

2.1.3. — Vértice Renascentista

É um vértice muito culto, letrado, amante das artes, progressista. Mas é um vértice. A sua pirâmide é ornamentada com estátuas de mármore e no seu interior vive-se um ambiente intenso, onde a música e a pintura têm lugar de relevo.

2.1.4. — Vértice Déspota Iluminado

Teve o seu auge no tempo do Sebastião... do Carvalho e Mello... não do outro... tem lados bons e lados maus, consoante se vê de uma face ou de outra.

2.1.5. — **Vértice Tecnocrata** (vagamente de esquerda ou vagamente de direita)

Adaptado aos novos tempos, todo voltado para a frente, vive no País errado.

2.1.6. — Vértice Oculto

Mais difícil de definir porque a sua pirâmide é descaracterizada, achatada na ponta. É um vértice que se encolheu, e não brilha onde devia.

3. — Manutenção do Vértice

Nem sequer nos atrevemos a salientar a importância da manutenção do vértice. Só vos diremos que essa manutenção nem sempre terá de ser vertical. Numa pirâmide existem outros planos, e de acordo com a teoria piramidal, vale tudo inclusive tirar olhos.

3.1. — A Problemática da Publicação

Com a evolução dos tempos, a publicação tornou-se o alimento da pirâmide. E ainda bem. O papel é mais consistente do que o «31 de boca» e por isso as pirâmides resultam mais sólidas.

Cabe ao vértice assumir a distribuição das publicações, caso contrário a pirâmide pode tombar. O vértice tem de ser muito cuidadoso e inteligente nesta matéria. Aqui vamos recorrer às nossas leituras de Maquiavel que tão úteis se mostram neste domínios. Por uma mera questão de espaço analisaremos os dois casos extremos.

3.1.1. — Vértice «Garganeiro»

Este vértice usa a filosofia do patrão que refila para com os seus empregados... — ando prá qui a trabalhar para esta gentalha... a ganhar para eles. É a antítese do empresário moderno, uma sobrevivência de outros tempos (agora diz-se da outra senhora).

(1) Para pedir responsabilidades contactar Fernando Pina, FCT/UNL.

Gravura de José Luis L. Rosa.

Este é sempre co-autor de todas as publicações da pirâmide, o que em si não tem mal nenhum (e podia até ser um sinal positivo), mas tem uma particularidade que passamos a explicitar...

3.1.1.1. — *diria Maquiavel se tivesse (coitado) de dar conselhos a este príncipe...*

— meu príncipe assim não!... Se quereis manter a harmonia na vossa pirâmide e vos sentis no direito de ser co-autor de todos os papéis, não deveis depois dizer que os vossos colaboradores não conseguem publicar sem vós. Isso seria um estímulo à desagregação da vossa pirâmide, e sem piramidáveis, só com vértice, não há pirâmides... percebeis...

— desvalorizando o trabalho dos vossos piramidáveis, isto é classificando papéis de 1.^a os que são publicados por conta deles próprios e de 2.^a aqueles em que sois co-autor, estais mesmo a pedir que eles vos mandem à fava, e lá se vai a vossa pirâmide pró maneta!

3.1.2. — *Vértice Equilibrista*

Não há dúvida que um vértice precisa de muito equilíbrio para se manter a brilhar lá no cimo. O vértice equilibrista estimula os piramidáveis, vai sempre subindo. E como pode ele subir? Se os piramidáveis subirem com ele! A pirâmide engorda se cada pedra que a constitui aumentar por si... é um movimento harmónico. Belo, ver uma pirâmide arranhar os céus.

4. — Dos Piramidáveis

Todos têm uma secreta esperança de vir a ser vértice. Alguns soltam-se da pirâmide base e vão para um qualquer outro deserto tentar a sorte. Outros sentem-se realizados por pertencer a uma grande pirâmide. A vista, a meio de uma grande pirâmide, é superior à do vértice de uma pequena pirâmide. Em verdade vos digo que qualquer das situações tem vantagens e inconvenientes.

5. — Da Desagregação Piramidal

A desagregação piramidal é inevitável em pirâmides com vértices do tipo garganeiro, mas pode de igual modo manifestar-se em todos os tipos de pirâmides.

5.1. — *Competição de Vértices*

É um dos meios mais comuns de desagregação. Nas pirâmides formam-se amiúde excrescências com a forma de pequenas pirâmides. Têm a sua incidência nas zonas mais próximas do vértice. Ao crescerem podem dar origem a bipirâmides, ou a uma multiplicidade piramidal. Em casos extremos temos a casa dos Bicos.

5.1.1. — *Caso das Bipirâmides*

A situação de maior gravidade é aquela em que o novo núcleo cresce a partir da base em sentido oposto ao do vértice. A queda é inevitável.

As duas terapias mais utilizadas nestes casos são enterar uma das metades para que dê a impressão ao observador externo que se trata de uma só pirâmide, ou cortar a bipirâmide pelo plano da base resultando de tal operação duas pirâmides.

5.1.1.2. — *Desagregação por Bicos*

Consequência da queda dos núcleos piramidais. Ao caírem podem ficar por ali inanimados ou afastarem-se e crescer noutra lugar.

6. — Crescimento de Novas Pirâmides

Alguns vértices instalados no cimo das pirâmides estimulam a separação dos bicos com o seguinte argumento «separa e vai construir a tua pirâmide para o raio que te parta».

Este argumento parece imbatível mas tem um ponto fraco. Sem pedras não se constroem pirâmides. Por isso aconselhamos vivamente estes bicos a munirem-se de algumas pedras, que são sempre úteis, nem que seja para andar à pedrada.

7. — Conclusão

Esperamos que esta modesta mas lúcida análise ajude a harmonia piramidal. A ignorância, a mentira, a ocultação, o medo, a cobardia, ... e há mais... nunca ajudaram ninguém. Um Povo culto é um Povo feliz.

A teoria das pirâmides é um instrumento indispensável à manutenção e desenvolvimento das pirâmides. E o País precisa de muitas e grandes pirâmides.

